

Senhora Presidente,  
Senhoras e senhores deputados  
Senhor presidentes do Governo  
Senhoras e senhores membros do governo

Nos últimos anos, os jorgenses habituaram-se a ouvir sempre que o governo promete uma obra, vão iniciar-se os procedimentos....

Ora este povo de boa-fé acreditava que ao iniciar-se os procedimentos a obra nasceria e cresceria progressivamente.

No entanto passam-se dias, meses, anos, e até legislaturas antes que as obras vejam a luz do dia.

A promessa feita pelo governo socialista da construção de uma nova escola na vila da Calheta em S. Jorge é sem sombra de dúvida um “ case study” para análise do que é, no dizer do governo socialista, ...dar início aos procedimentos.

Anunciada na legislatura anterior, a referida escola, chegou a ter uma atribuição de verba no plano de 2011, desapareceu por artes mágicas em 2012/2013, e volta a aparecer nos planos de 2014 e 2015, mas chegando aos finais deste ano, (com mais de 4 milhões atribuídos), nem uma estaca se vislumbra no local.

(É que há coisas que até pegam de estaca!)

Há quem diga que é uma das muitas “obras fantasma” que pairam nos vários planos, ano após ano.

Contínua em funcionamento a Escola da Calheta, num complexo muito degradado, em que até um dos edifícios foi condenado

pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, pela insegurança que apresenta para quem lá trabalha e estuda.

Todos os anos, no plano, são atribuídos milhões em obras para S. Jorge. No final os jorgenses verificam que uma boa parte dos milhões não são executados. Mas as verbas atribuída a S. Jorge não sendo gastas não ficam em saldo a favor dos jorgenses. E No ano seguinte prometem ainda mais milhões.

Senhoras e senhores deputados, “ quem dá e tira cresce uma giga” se este proverbio se concretizasse, tínhamos uma bancada de corcundas no governo.

Gostaria de recordar que no plano para este ano de 2015, estava previsto 630 mil euros para a restaurar o telhado da Igreja de Santa Barbara, Monumento classificado de património nacional.

Ninguém viu a obra, nem procedimentos onde se possa ter gasto 630 mil euros, excetuando uma carta enviada aos agentes turísticos a informar no início do verão, que a igreja estava fechada às visitas turísticas porque iria entrar em obras.

Em noite de trovoadas o Senhor secretário da Cultura não espere proteção de Santa Barbara, pois, proibiu-lhe as visitas e não lhe vedou o teto.

Mas este governo gosta de desafiar os deuses.

Não lhe bastava, arrelhar Santa Bárbara também provoca Neptuno projetando o prometido Museu Francisco de Lacerda mesmo á beira da orla marítima, e sob a alcantilada encosta, sujeita a iminentes derrocadas.

Se não vivêssemos numa região de terremotos, e no meio do atlântico, não me preocuparia. Deixo a preocupação para no futuro não dizerem que não foram avisados.

Esta é mais uma obra em início de procedimentos... Com verbas previstas e nada fisicamente executado.

Voltando ao ...início de procedimentos das obras escolares...

Registo aqui a rapidez em que a bancada do PS, diria quase com poderes sibilinos, se antecipou em justificações aos problemas do pavilhão e do muro de suporte da EBI do TOPO, rapidez esta que contrasta com a lentidão que estas situações se arrastam há vários meses.

Quanto ao porto do Topo se é para pescas o PSD reafirma que seria bom ficar concluído antes dos pescadores emigrarem todos.

Se é um porto multifunções, para passageiros e turismo pescas e afins, também é bom que o governo o assuma e crie as condições respetivas.

O que se está a assistir é que este governo leva três anos da legislatura a dar início aos procedimentos, no quarto ano, ano de eleições lança-se as pedras e a obras seguem a passo de caracol para a legislatura seguinte.

Este governo de 20 anos está mesmo em “final de procedimentos”

Disse

António Pedroso

25-11-2015